



Área de Biodiversidade

Introdução aos Seminários

Coordenador de Área
Paulo J P Santos – UFPE

Coordenador Adjunto
Denise M T Oliveira – UFMG

Coordenador Adjunto Mestrado Profissional
Leandro Freitas - JBRJ

07.biod@capes.gov.br

[*http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4653-biodiversidade*](http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4653-biodiversidade)



Início e Desafios

- Área criada no final do primeiro semestre de 2011 por recomendação de Comissão de especialistas;
- Congregou mais de 100 PPGs das áreas de Ecologia e de Ciências Biológicas I (“câmara BOZ”);
- Desafios iniciais (slide do Prof. Fábio Scarano, 06/2011):
 - Ajustar critérios de avaliação
 - Não mais dividir como sub-áreas (ou câmaras)
 - Incentivar interdisciplinaridade
- Em setembro de 2011, iniciou-se uma proposta conceitual do novo modelo de avaliação, que foi posteriormente discutida com Comitê de Apoio e levada a reuniões com os Coordenadores de PPG.



Proposta (2011)

Considerando:

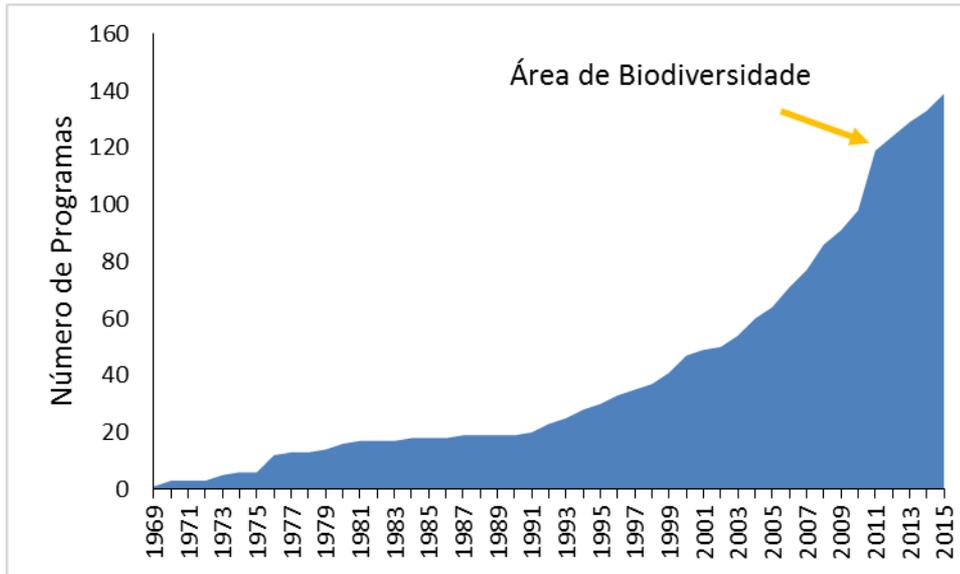
- que o serviço prestado à sociedade se traduz na formação de Mestres e Doutores;
- que o sistema de PG é o principal responsável pela produção de conhecimento científico;
- que tendo como um dos objetivos uma classificação dos Programas, a avaliação só poderá ser alcançada de forma comparativa;
- que é o “conjunto” dos Docentes, majoritariamente os Permanentes, que está envolvido no alcance das metas/serviços dos PPG e não a “média”;
- que há um afastamento no ranking do Brasil na Ciência mundial quando considerada a quantidade ou a qualidade na produção de conhecimento (10º qt x 20º ql);



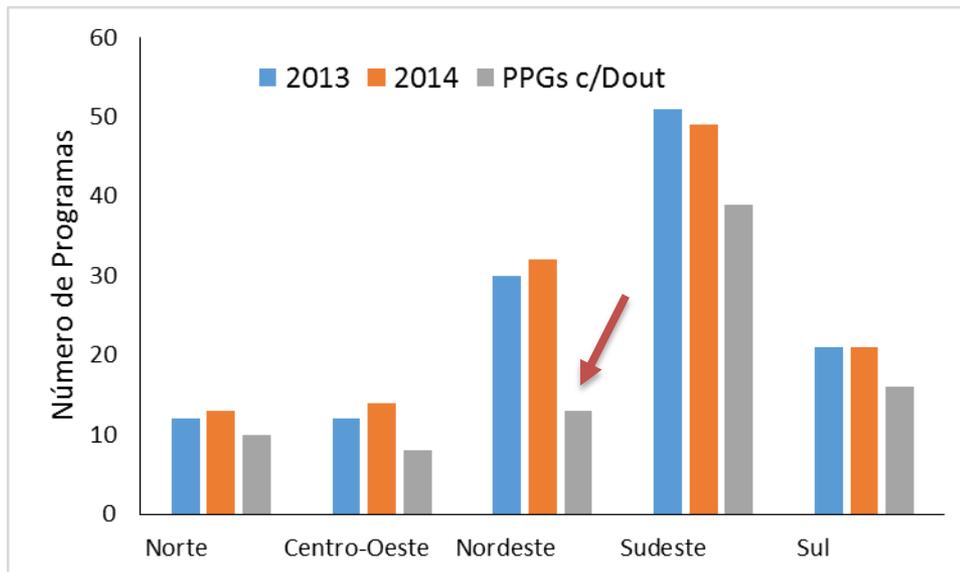
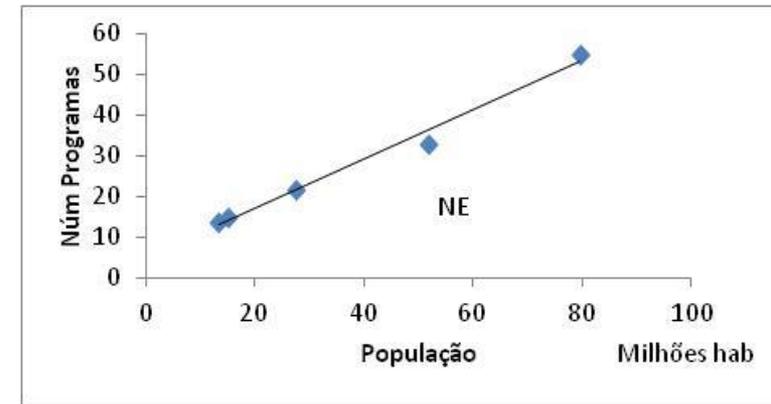
Proposta (2011)

- Os critérios de avaliação devem privilegiar a **qualidade da produção**, medida inicialmente como qualidade dos periódicos conforme aferida por Fator de Impacto, verificar a **inserção adequada de Discentes no processo de produção** científica total e de qualidade e indicar a necessidade de **redução de heterogeneidades** através de um mínimo de produção para o conjunto do Corpo Docente.

Crescimento & Assimetrias



Área com 139 PPGs (2ª em n.D)
87 (M/D); 47 (M); 5 (MP)



2012 a 2015 - Crescimento conservador: qualidade (novos Mestrados têm que estar na média dos PPGs 3 e novos Doutorados devem estar na média dos 4)

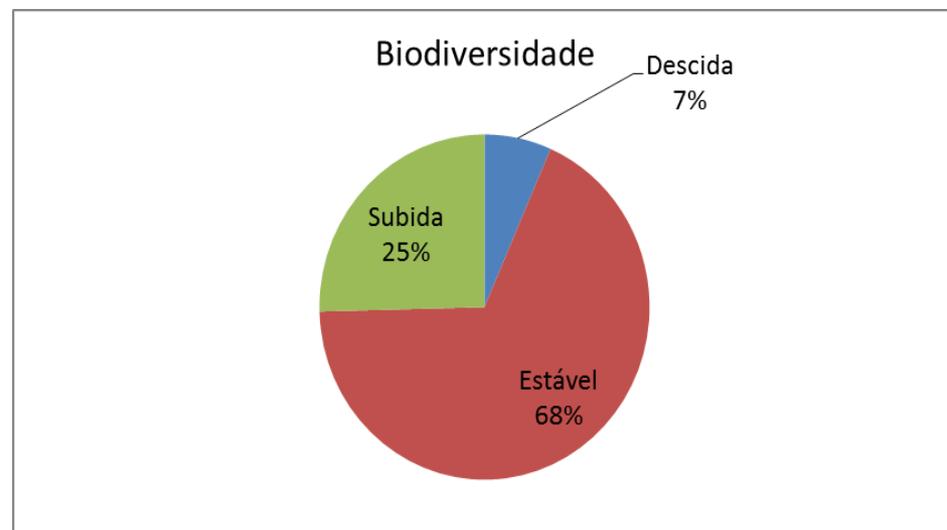
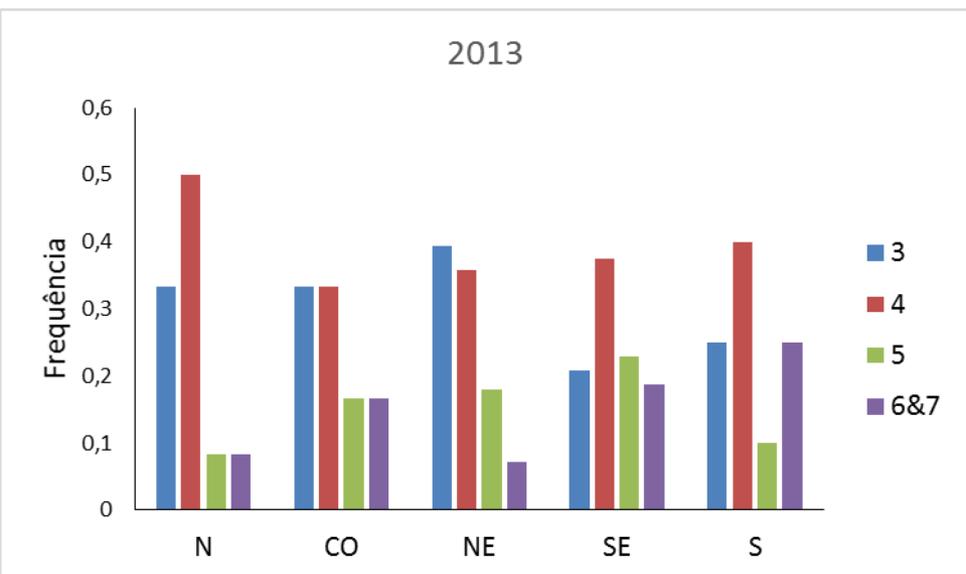
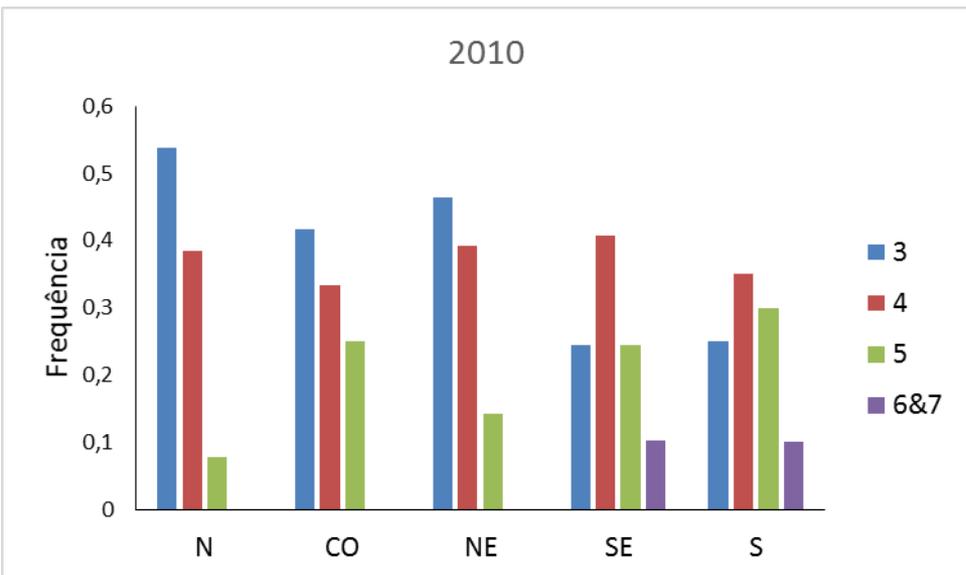
A maturidade científica da Área de Biodiversidade (comparação com outras Áreas de Avaliação)

Foi avaliada e é indicada pelo impacto mundial relativo.

Dados de 1996 a 2011 - temas próprios da Área de Biodiversidade possuem indicadores de *ranking* entre 10º e 23º e indicadores de afastamento entre -60% e -72%, valores semelhantes aos de outros temas de Ciências Biológicas.

Índice H (fonte: Scimago Country ranks 09/05/2013)				
Sub-áreas de Biodiversidade	Brasil Ranking Mundial	H da sub-área no Brasil	1º no Ranking	Afastamento do 1º em %
Animal Science, Zoology	18	55	151	-64%
Plant Science	21	73	258	-72%
Aquatic Science	23	62	219	-72%
Insect Science	10	44	109	-60%
Oceanography	19	58	210	-72%
Ecology, Evolution, Systematics	17	67	230	-71%
Ecology	18	90	288	-69%
Outras sub-areas de CB				
Genetics	23	96	521	-82%
Cell Biology	24	83	608	-86%
Molecular Biology	26	76	547	-86%
Immunol, Microbiol	21	113	485	-77%
Pharmacology	19	70	277	-75%
Toxicology	18	58	187	-69%

Resultados: Avaliação Trienal 2013



Reconhecimento da qualidade e internacionalização da Área de Biodiversidade:

área que mais cresceu em número de PPGs 6&7: de 7 na Trienal 2010 para 19 na Trienal 2013.

Delimitação

- A Área de Biodiversidade abriga Programas de Pós-Graduação (PPGs) tanto nas disciplinas clássicas (ex: botânica, zoologia, ecologia, biologia marinha...) quanto em diversos temas básicos (ex: descrição, entendimento da organização, conservação ou uso sustentável da biodiversidade...)
- É importante ressaltar que a interdisciplinaridade encontra naturalmente espaço na nova Área e não é “oposta” às disciplinas*. Ambas podem estar, e frequentemente estão, numa mesma estrutura. Programas disciplinares (claramente inseridos na Zoologia ou na Botânica por exemplo) podem ter linhas de pesquisa temáticas (biologia da conservação), que necessitam de abordagens interdisciplinares.

***Porém:** uma proposta de “Biodiversidade e Pesca” deve ficar na Área de Biodiversidade se sua abordagem focar nas implicações da pesca sobre a conservação/uso sustentável da biodiversidade, porém deve ficar na Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros, se focar o uso da biodiversidade para o desenvolvimento da pesca.

Programação

Dia 06/08

- Qualis da Área de Biodiversidade (10:30-12:30h)
- Métricas utilizadas nos itens de autoavaliação (14:00-16:00h)
- Proposta Mestrados Profissionais (16:00-17:30h)

Dia 07/08

- Fotografia 13-14 e Perspectivas (9:00-11:00h)
- Encerramento da reunião com os Coordenadores de Programa - demandas e expectativas da área oriundas do Seminário de Acompanhamento (11:00-12:30h)
- Finalização do Relatório do Seminário de Acompanhamento 2015 da Área de Biodiversidade (14:00-17:30h)

Bem-vindos e Obrigado!

- 90% dos PPGs Acadêmicos (112/124) e dois dos cinco MP enviaram autoavaliação

